

Samuels e Shugart (2010) sugerem que a escolha do presidente da república em eleição direta em paralelo à eleição do Parlamento torna as lideranças partidárias mais autônomas em relação à base partidária; e a existência de duas lógicas eleitorais (a do Executivo e a do Legislativo) tenderia a gerar conflitos intrapartidários em função da escolha de candidatos e da condução das campanhas eleitorais.

3.12 Atributos pessoais/Perfil

“possível efeito do estado civil em interação com gênero desfavorável à representação feminina. Esse dado parece refletir, na arena eleitoral, constatações mais gerais a respeito da variação da desigualdade de gênero no Brasil associada à divisão sexual do trabalho reprodutivo” (Fabris et al, 2020 p.587) argumenta-se que as condições de desigualdade na competição política entre homens e mulheres ainda são muito fortes.(p. 589)

Costa et al (2014): sobre o Senado

A hipótese sustentada é a de que as diferenças nos padrões de carreira política poderiam ser explicadas “[...] pelas variações no perfil social e pelos recursos individuais dos candidatos eleitos por cada legenda partidária” (Santos e Serna, 2007, p. 93). Assim sendo, segundo os autores, haveria, esquematicamente, dois tipos de padrão de recrutamento partidário que, por sua vez, corresponderiam a dois tipos de carreiras distintos. De um lado, haveria um padrão de recrutamento mais “pluralista”, que se basearia, predominantemente, no setor público, na classe média assalariada, nos sindicalistas, nas lideranças associativas e de movimentos sociais, e que seria característico dos partidos mais à esquerda do contínuo ideológico. A esse padrão de recrutamento corresponderia um tipo de carreira mais endógeno – por ser mais dependente da estrutura organizacional partidária e associativa. No extremo oposto, estaria outro padrão de recrutamento: mais elitista e tradicional, alicerçado, predominantemente, sobre os proprietários e profissionais liberais, dotados de recursos materiais e reputação personalizada, que caracterizaria os partidos mais à direita no contínuo ideológico ou – para usar a terminologia dos autores – os partidos mais conservadores. Por consequência, o padrão de carreira desse tipo de recrutamento, menos dependente da estrutura organizacional dos partidos, seria mais lateral, descontínuo e com menor lealdade à filiação partidária (Santos e Serna, 2007, p. 93-94).

conclusão 1: convergência ideológica entre base ocupacional e blocos ideológicos. Empresários no Senado estão mais ao centro e à direita. Raramente à esquerda.

conclusão 2: escolaridade elevada é mais comum entre os senadores de esquerda. Maior parte dos que não têm ensino superior são do centro e da direita.

conclusão 3: 14 dos 25 que não têm ensino superior são empresários. O empreendedorismo tende a suprir a ausência do ensino superior.